

Sobre os autores

Heyner Francisco Rodriguez Solis (hfrs@arizona.edu) é doutorando (Ph.D.) em Teoria Musical na Universidade do Arizona. Sua pesquisa se concentra em assuntos como forma musical, semiótica e narratividade na música instrumental dos séculos XIX e XX. Em sua tese de mestrado, elaborada e defendida na Universidade do Arizona, *Franz Schubert's Unfinished Thoughts: Recurrent Strategies in His Last Sonata Forms*, Heyner estudou as diferenças entre o tempo musical, a funcionalidade e a retórica na música do período Clássico e nas primeiras manifestações românticas, utilizando a música instrumental de Schubert como ponto de partida. Heyner atua também como instrutor e professor assistente de percepção e teoria musical no departamento de Teoria Musical da Universidade do Arizona. Antes de mudar-se ao Arizona, Heyner graduou-se pela Universidade da Costa Rica, onde trabalhou como estudante assistente no departamento de Teoria Musical.

Helder Alves de Oliveira (heldcomposer@gmail.com) é licenciado em música e técnico em Piano pela UFRN, mestre em composição musical pela UFPB e doutor em Poéticas da Criação Musical pela UFRJ, com doutorado sanduíche pela Comissão *Fulbright* na *Louisiana State University*, EUA. Foi professor substituto na UFRN, UNIRIO, UEMA e UFPR, além de ter lecionado no Conservatório Brasileiro de Música (Rio de Janeiro) e na UERN. Helder tem recebido prêmios de composição no Brasil, EUA, Alemanha, Portugal, Canadá, Irlanda e Dinamarca, como por exemplo dois Prêmios Funarte de Composição Clássica (2012 e 2016), 1.º lugar no V Concurso de Composição da Academia de Flauta de Verão, 1.º lugar no *A Hymn for Mercy Competition* 2019, o *Internationalen Eisenacher Bach Kompositionspreis* 2020, 1.º lugar no *Stella Composer Competition* 2021, *Dolphy Prize* 2021, e o 2022 *International Leo M. Traynor Composition Competition*. Suas obras foram tocadas por diversos grupos, tais como *Mivos Quartet* (EUA), *Thüringen Philharmonie Gotha-Eisenach* (Alemanha), Quarteto Camargo Guarnieri, OSUSP, OSUFRJ e OSTNCS. Tem artigos sobre procedimentos composicionais publicados em revistas e em anais de congressos nacionais.



Liduíno Pitombeira (Brasil, 1962) (pitombeira@musica.ufrj.br) é professor de composição da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Suas obras têm sido executadas pelo Quinteto de Sopros da Filarmônica de Berlim, Louisiana Sinfonietta, Red Stick Saxophone Quartet, New York University New Music Trio, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Poznan Philharmonic Orchestra (Polônia), Duo Barrenechea, The Alexander-Soares Duo, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, The Chicago Philharmonic e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF). Tem recebido diversas premiações em concursos de composição no Brasil e nos Estados Unidos. Pitombeira recebeu seu PhD em composição pela Louisiana State University (EUA), onde estudou com Dinos Constantinides. Tem publicado diversos artigos científicos sobre composição e teoria e desenvolvido pesquisa como membro do grupo MusMat da UFRJ. Suas peças são publicadas pela Peters, Bella Musica, Criadores do Brasil (OSESF), Connors, Alry, RioArte e Irmãos Vitale. Gravações de suas obras estão disponíveis nos selos Magni, Summit, Centaur, Antes, Filarmonika, Blue Griffin e Bis. Pitombeira foi premiado em 2019 com a Medalha Villa-Lobos, concedida pela Academia Brasileira de Música, e homenageado pela vida e obra no VII Festival de Música Contemporânea Brasileira. É membro da Academia Brasileira de Música, cadeira Nº 28.

Fernando Rauber Gonçalves (fraubergoncalves@gmail.com) é professor de Harmonia e Análise Musical na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Práticas Interpretativas (Piano) pela UFRGS, desenvolve intensa atividade como recitalista e camerista. Mais recentemente, tem atuado também como cravista e organista em *ensembles* de música antiga. Seus interesses atuais incluem o desenvolvimento de softwares relacionados ao ensino da teoria e análise musical, estudos de tratados de baixo cifrado e *partimenti* bem como de aspectos históricos da teoria harmônica. É tesoureiro da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) na Gestão 2022–2024.

Ana Miccolis (anamiccolis@yahoo.com.br) é harpista e matemática, graduada pela UFRJ nos cursos de música e de matemática com especialização em Informática. Doutoranda na linha de Poéticas da Criação Musical na UFRJ, sob orientação dos professores Dr. Liduíno Pitombeira (UFRJ) e Dr. Benoit Gibson (ÉVORA), faz parte do grupo de estudos em matemática e música, MUSMAT do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ (PPGM).

Pesquisa o desenvolvimento de sistemas composicionais especificados através da intertextualidade de obras de Tom Jobim e processos xenakianos. Foi uma das fundadoras da Orquestra Brasileira de Harpas, grupo com o qual explorou intensamente as possibilidades de escrita para o instrumento em diversas formações, inclusive inserindo o berimbau na música de concerto, como uma espécie de harpa primitiva. Nessa experiência uniu em arranjos Villa-Lobos a Tom Jobim, Lorenzo Fernandez a Baden Powell, utilizando os recursos variados das harpas de pedais, da harpa céltica e do berimbau, instrumentação essa que utiliza na presente pesquisa aplicando os sistemas composicionais especificados na tese de doutorado.

Ariane Petri (ariane.petri@unirio.br) é bacharel em Fagote e licenciada em Música e em Letras Alemãs pelas *Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe* e *Technische Universität Karlsruhe*, Alemanha. Possui Mestrado em Música (Práticas Interpretativas) pela UNIRIO e atualmente cursa o doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na linha *Poéticas da Criação Musical* com um trabalho sobre variação musical e intertextualidade, sendo orientada pelo prof. Dr. Carlos Almada. Durante o cumprimento do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE – CAPES) na *Kunstuniversität Graz* (KUG), Áustria, recebeu o prêmio de melhor comunicação de assuntos científicos. Desde 2022.2, é professora efetiva de fagote e música de câmara da UNIRIO. Como fagotista, atuou na Orquestra Sinfônica Brasileira, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, na Orquestra Petrobras Sinfônica e é membro do *Abstrai Ensemble*, com foco em música contemporânea.

Thaís Nascimento Oliveira (thaismusica.nascimento@gmail.com) é Licenciada, Bacharela e Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pós-graduada em Filosofia Contemporânea pela IMED, Thaís Nascimento (Porto Alegre/RS, 1994–) é professora de música, violonista, pesquisadora e compositora, integrando, atualmente, o quadro técnico efetivo da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência como professora em diversos espaços como escolas de educação básica, projetos sociais, no Instituto Federal e na universidade. Interpreta repertório para violão solo de compositores de vários países do período renascentista ao atual. Pesquisa sobre repertório de mulheres compositoras para violão e diversos instrumentos, realizando publicações, projetos e performances com obras originais e arranjos próprios. Participa de congressos e tem

publicações nas áreas de Performance Musical, Estética e Filosofia da Música, Educação Musical e realiza palestras e aulas sobre Repertório de compositoras para violão e Música e Gênero. Lançou o disco Expressivas – Mulheres Compositoras para Violão (2021) e é uma das diretoras e fundadoras da AIVIC - Associação Internacional de Violonistas Compositoras, junto a Ximena Matamoros (Universidad de Chile) e Laura Campanér (São Paulo).

Renata Coutinho de Barros Correia (renatacouthobarros@gmail.com) é doutora em Musicologia (Área de concentração: Teoria e Análise Musical) e mestra em Artes (Musicologia) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Sob a supervisão da professora Dra. Adriana Lopes da Cunha Moreira (USP/ECA) e do professor Dr. Jeffrey Swinkin (Universidade de Oklahoma/Norman) desenvolveu a tese intitulada “Análise e performance musical: perspectivas de pesquisa, influências mútuas e abordagem crítica”, que trata sobre o desenvolvimento do domínio de estudos da análise e performance musical, apresentando estudo baseado na interlocução entre *performer* e teórico schenkeriano. Tem colaborado com publicações em eventos científicos com temas relacionados à análise musical, produção acadêmica em performance musical/práticas interpretativas e estudos em análise e performance musical. Tem se dedicado à apresentação de palestras, atividade docente e atuação como pianista colaboradora. É integrante do grupo de pesquisa TRAMA (Teoria e Análise Musical), que conta com a colaboração de pesquisadores da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo.

Marcos Sampaio (sampaio.marcos@ufba.br) é compositor, professor e pesquisador nas áreas de Teoria Musical e Composição. Tem interesse nas áreas de Musicologia Computacional e Teoria de Relações de Contornos. É Professor Associado da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde obteve o seu doutorado. Nesta instituição, trabalha em pesquisa, ensino e administração. É membro fundador da Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical (TeMA) e membro do Genos, grupo de pesquisa em Teoria, Composição e Computação Musical. Foi ainda coordenador do curso de Bacharelado em Composição e Regência da UFBA (2019-2021).

Pauxy Gentil-Nunes (pauxygnunes@musica.ufrj.br), compositor e flautista. Mestre em Composição pela UFRJ e Doutor em Língua e Estruturação Musical pela UNIRIO. Professor de Harmonia, Análise e Composição na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Atividade contínua com obras musicais executadas e gravadas no Brasil e no exterior. Participação, em 2015, como conferencista e compositor na EXPO 2015 Milano. Participação como compositor nos CDs Orquestra Sinfônica Nacional interpreta Compositores de Hoje (2016), Trio Paineiras interpreta Compositores de Hoje (2017) e participação como instrumentista e compositor no CD Experiência -- Abstrai Ensemble (2018). Participação no Festival Internacional RC4 com o espetáculo de sua autoria, Liberjongo (2017). Participação como compositor convidado da XXIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea da Funarte (2021). Membro do ABSTRAI Ensemble desde 2011. Fundador e membro do grupo de pesquisa MusMat, focado em aplicações matemáticas em análise e composição musical, de 2013 a 2020. Fundador e membro do grupo de pesquisa Performance Hoje. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ de 2015 a 2019.

Vicente Sanches de Oliveira (vicente.sanchesoli@gmail.com) é bacharelado em regência orquestral na Universidade Federal da Bahia (UFBA). É membro do grupo de pesquisa Genos. Além das atividades acadêmicas e artísticas, como a colaboração com grupos musicais tais como o Madrigal da UFBA, a Orquestra Sinfônica da UFBA e o Núcleo de Ópera da Bahia, Vicente está envolvido em projetos de pesquisa nas áreas de Análise Musical e Musicologia Computacional desde 2019.

Sidnei Marques de Oliveira (sidcompositor@live.com) é Bacharel em composição pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é mestrando pela mesma instituição, sob orientação do Dr. Marcos Sampaio. Está pesquisando relações entre Composição Musical, Teoria dos Contornos, Modelagem Sistêmica e Análise de Particionamento Rítmico. Em 2008 ganhou primeiro lugar no Concurso de Composição Ernst Widmer, da UFBA, com uma obra baseada em contornos musicais.

Jaderson Oliveira (jaderson@jaderson.com.br) é aluno do curso de Bacharelado em Composição e Regência da Universidade Federal da Bahia. Além da Composição Musical, é atuante na área do canto e da pesquisa acadêmica, participou como bolsista do Coro Madrigal da UFBA entre 2019 e 2021. Desde 2020 tem participado de projetos de pesquisa na área de Análise e Musicologia Computacional como bolsista de Iniciação Científica.